



Correio Manhã

21-03-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Diversos

Dimensão: 2130 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/6/7

AGIOTAGEM

**REPORTAGEM
REVELA GOLPE
NO CRÉDITO
ONLINE**

P.6 E7



PGR | QUASE 300 INVESTIGAÇÕES

A Procuradoria-Geral da República (PGR) confirmou ao CM que foram "registados 284 inquéritos por burla com fraude bancária" no ano passado. As autoridades insistem na necessidade de as vítimas apresentarem queixa, tanto na polícia como junto do Banco de Portugal.

ESQUEMA ONLINE



1 Equipa do CM e da CMTV acompanhou vítima de burla quando esta foi recuperar o dinheiro 2 Suspeita do esquema confirma que concede créditos 3 Rúben transferiu 60 euros para iniciar processo de empréstimo que nunca chegou a receber

PORMENORES

Empresa não existe

Rúben, de 27 anos, enviou documentos para o e-mail de uma empresa que não tem autorização para estes serviços de prestação de crédito.

Culpa funcionária

Suspeita do esquema diz que não sabia que Rúben não tinha recebido o dinheiro e culpou uma funcionária. O CM nunca conseguiu falar com essa mulher, apesar de o ter pedido.

Falta de autorização

Confrontada, a mulher diz que não havia autorização para o crédito e que o processo não estava fechado, contrariando todos os e-mails e mensagens que a vítima tinha em sua posse.

Sem resposta

Rúben deixou de ter resposta quando transferiu os 60 euros. Após o pagamento, apesar de insistir, nunca mais obteve informações, apenas promessas de que receberia 10 mil euros.

Prometia créditos em burla na internet

MÉTODO Anúncio em rede social prometia empréstimos e pedia às vítimas para pagarem custas dos contratos **PROMESSA** Rúben, de 27 anos, entregou 60 euros mas não recebeu o crédito

DIOGO CARREIRA

Rúben, de 27 anos, foi vítima de burla na internet. Queria um empréstimo de 10 mil euros para um negócio e acreditou num anúncio no Facebook. "Era uma página onde metemos o telemóvel e eles ligam. Disseram-me que o crédito estava aprovado e pediram-me 60 euros para custas de contrato", explica Rúben ao CM. "Depois de pagar tentei ligar, mas o telefone estava desligado. Nem queria acreditar que estava a ser enganado", desabafa a vítima, que perdeu a conta às vezes que lhe prometeram o dinheiro. Após ter enviado a

identificação para uma empresa, a Extracredito, recebeu um "contrato" de prestação de serviços. O CM foi à procura do nome que lá estava e encontrou a mulher no distrito de Santarém. Confrontada, a mulher

CM CONFRONTOU MULHER RESPONSÁVEL PELO ESQUEMA EM SANTARÉM

confirma a intermediação de crédito, mas nunca demonstra que está legalizada. Para ser legal, teria de estar autorizada pelo Banco de Portugal - algo que nunca provou. Responsabilizou uma "funcionária paga a

comissão", com quem nunca nos deixou falar, pela demora de semanas. Apesar de ter sido prometido um investidor, esta mulher garante que só "trabalha com entidades bancárias", que a empresa "é apenas comercial", sem provar a sua existência. Afinal, o processo não estava aprovado.

O CM tentou saber como funcionava a empresa, mas a mulher rejeitou falar mais sobre o assunto. Acabou por devolver o dinheiro, mas apenas porque foi confrontada. Este é um caso típico de burlas online. "Temos recebido cada vez mais queixas", revela Natália Nunes, da

Deco. "A partir do momento em que as pessoas pagam para iniciar o processo deixa de haver contacto", relata, alertando que "as redes sociais são um grande veículo" para estas burlas. Ao CM, a PGR confirma "a existên-

EMPRESAS DE CRÉDITO TÊM DE TER AUTORIZAÇÃO DO BANCO DE PORTUGAL

cia de investigações a decorrer" e que, só no ano passado, foram "registados 284 inquéritos por burla com fraude bancária", onde se insere este crime.

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



"Devolução do dinheiro não apaga o crime"

Apesar de o dinheiro ter sido devolvido, o crime aconteceu. Rui Pereira, penalista, explica que a "devolução do dinheiro, uma ou duas semanas depois, não nega a existência do crime". Trata-se de "uma desistência posterior à consumação de um crime e à verificação do dano".



Rui Pereira, penalista

AUTORIZAÇÃO | LISTA DE INTERMEDIÁRIOS

O site do Banco de Portugal tem uma lista pública onde é possível confirmar quais os intermediários de créditos legalmente autorizados. Só essas pessoas e instituições é que estão legalmente habilitadas para este tipo de serviços. Verifique o nome e, caso não esteja autorizada, deve apresentar queixa.



ALERTA | EMPRESA ILEGAL HÁ MAIS UMA EMPRESA ILEGAL. A FACTORBANKPT ESTÁ A OFERECER CRÉDITOS, MAS NÃO TEM AUTORIZAÇÃO PARA OPERAR EM PORTUGAL EM NENHUMA ÁREA FINANCEIRA.

ESQUEMA | VÍTIMAS PERDEM O DINHEIRO

Burlões pedem taxas para iniciar o pedido de crédito e prometem dinheiro fácil e rápido. As transferências são, normalmente, feitas através de multibanco. As taxas pedidas começam nos 60 euros, mas podem ultrapassar os 100 euros. Há quem acabe por pedir dinheiro emprestado para transferir verbas na esperança do empréstimo.



Maria fez vários pagamentos, mas nunca recebeu o crédito esperado

“Nunca vi dinheiro nenhum”

CASO Maria foi aliciada para aderir ao crédito através de uma rede social

“O meu último pagamento foi de 600 euros e nunca vi dinheiro nenhum”, conta Maria, nome fictício, que quer usar ao falar da burla de que foi alvo. Com um rendimento de 600 euros por mês e um filho para criar sozinha perdeu mais de dois mil euros.

Tudo começou com um pedido de amizade no Facebook, a prometer um crédito fácil e rápido. “Disseram-me que o dinheiro era logo colocado na minha conta e eu fui atrás”, diz ao CM. Fazia as transferências num balcão dos CTT, onde afirmava que conhecia o destina-

tário, uma vez que os burlões “diziam para fazer assim”, confessa. “Diziam-me que o pagamento não entrou e fiz outro. Como não tinha dinheiro, pedi emprestado”, revela Maria.

ÚLTIMO PAGAMENTO FOI DE 600 EUROS. VALORES IAM PARAR AO MÉXICO

Depois disso, os pedidos foram aumentando. Durante seis meses acreditou e na esperança de receber seis mil euros, mais a devolução das taxas de envio, continuou. “Fazia sempre os pagamentos e não vi um tostão.

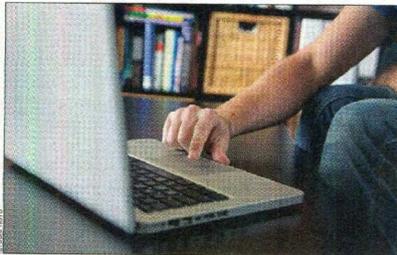
As contas foram ficando para trás e atrasei a minha mensalidade da casa”, tendo falhado pagamentos, o que a deixou marcada no Banco de Portugal. “Até cheguei a pedir o meu subsídio adiantado”, conta ao mesmo tempo que admite que ainda não começou a pagar aos amigos. “Às vezes, até falavam de Deus e que Deus ia-me dar o pago por não fazer mais transferências”, acrescenta.

O CM foi ao balcão de onde Maria fazia as transferências e descobriu que o dinheiro foi parar a uma conta no México, sem identificação. ●

Há quem dê a casa como garantia para obter empréstimos ilegais

Há anúncios que prometem créditos fáceis e rápidos através da entrega de uma garantia, que pode ser uma casa ou até um carro. Há denúncias de pessoas que acabam por perder a habitação apenas por terem falhado uma prestação. Normalmente, o crédito é prometido por ‘investidores-

fantasma’ que nunca dão a cara sem receberem uma caderneta predial. Nos contactos que o CM, fez foram pedidos esses dados para o processo ser analisado por uma terceira pessoa que nunca é identificada. As taxas de juro são impostas por quem está do outro lado sem negociação. ●



Burlões pedem garantias, como casas e carros, para avançar com os processos de crédito. Há casos de vítimas que acabam por perder as habitações ao falharem apenas uma prestação do empréstimo

BURLÕES USAM INTERNET PARA SE ESCONDER

É muito difícil saber para quem foi enviado o dinheiro. Os burlões prometem sempre dinheiro rápido e fácil, mas nunca dão dados pessoais completos nem aceitam contactos reais. ●

DESESPERO LEVA VÍTIMAS AO SILÊNCIO

Muitas vítimas não apresentam queixa e só pedem ajuda depois de terem perdido muito dinheiro. Por vergonha, preferem endividar-se ainda mais para não revelarem que foram enganados. ●